PROJETO: INCERTEZAS CRÍTICAS

DURAÇÃO: 26 MINUTOS

PERSONAGEM: Zygmunt Bauman

BIOGRAFIA: Bauman, sociólogo polonês, é um dos maiores pensadores

da pós-modernidade.

INT. CASA DO BAUMAN / DIA

BLOCO 1

NARRADOR

mais instigastes do mundo Zygmint Bauman contemporâneo. Nascido na Polônia, deixei seu país após ter livros e artigos censurados. Atualmente, é professor emérito de sociologia das universidades de Leeds e Varsóvia e tem mais de 20 livros publicados no Brasil. Nós fomos conversar com ele em sua casa onde Zygmunt Bauman fez um breve diagnóstico do nosso tempo.

BAUMAN

Uma característica que surge na sociedade e na vida individual pode ser definida dizendo apenas que a incerteza é a única certeza que nós temos. Não sabemos mais como planejar a longo prazo e quando planejamos, não temos certeza se o plano vai se concluir. Isso se aplica ao nível individual e ao social. A crise econômica segue o mesmo exemplo dessa instabilidade.

VÍDEO: Pessoas andando por Londres

Zygmunt Bauman é um dos pensadores INTERCUT: Pessoas andando por Londres e

VINHETA: "Modernidade Líquida"

NARRADOR

Segundo Bauman, nossa vida hoje é imprevisível, instável. Estamos entregues à própria sorte ou à falta de sorte; com pouca possibilidade de planejamento, pouca possibilidade de criar hábitos, rotinas e formas estáveis de agir no mundo.

VINHETA: "Poder sem política, política sem poder"
Imagens de Londres

BAUMAN

Todas essas características têm a mesma origem. A origem é o processo contínuo de divórcio entre poder e política. Poder é a capacidade de realizar as coisas. Política é a capacidade de decidir quais coisas serão realizadas. As duas coisas, poder e política, até recentemente, 50 ou 60 anos atrás, andavam juntas, digamos assim, a favor dos estados ou nações. As pessoas podiam estar no lado direito ou esquerdo do espectro político, ou no centro, e podiam discutir umas com as outras. Mas todas concordavam em um ponto: o que fosse decidido, o governo, as instituições política do estado, tinham o poder e os instrumentos para realizar. A questão era quem estava no palácio presidencial ou no comando do governo. Uma vez lá dentro, poderiam fazer política de um jeito ou de outro. Eles tinham os meios, os instrumentos e a capacidade para isso. Não funciona mais assim.

VÍDEO: carros em Londres

VINHETA: "Europa hoje"

Na Europa, particularmente, há uma situação muito curiosa e estranha. Temos governos que trabalham... com algo que chamamos na área da sociologia de double bind. Trata-se de uma pressão dupla, em direções exatamente opostas. Por um lado, estão expostos ao eleitorado porque há governos que são reeleitos ou tirados do poder a cada 3 ou 4 anos. Portanto, precisam escutar o que o povo quer. Por outro lado, sofrem a pressão extraterritorial de finanças, capitais, bancos internacionais, corporações internacionais, etc. E esses não dependem do eleitorado, não foram eleitos, não ligam nem um pouco para a reação da população. Querem que o governo deixe de escutar o povo, e que faça as vontades dos acionistas. Pois, para eles, a economia é equivalente aos interesses dos acionistas, que possuem ações. Esses que possuem ações podem ganhar em um dia muitos bilhões do nada, ou destruir bilhões em um dia. Essas pressões são opostas. O resultado disso é que o governo tem uma área muito limitada, opções limitadas.

> VINHETA: "Crise mundial" VÍDEO: Sem teto em Londres

Eu não acho que seja uma situação instável. É uma situação com uma distância grande, uma inadequação mútua

entre as tarefas e os instrumentos. Eles são opostos, é assim com a política e o poder. Em tal situação, a desordem econômica, pois é difícil chamar isso de ordem, poderia sobreviver sem uma crise constante. Deve haver algum lugar onde o capital que viaja possa se reabastecer, ou rejuvenescer, sugando os espólios de outros locais. O que é característico do sistema mundial hoje, em tempos de modernidade liquida, é a constante mudança ou flutuação de poder econômico de um lugar para outro. A situação é essa. Por um lado, há o poder que não tem controle político, por outro lado, há a política que sofre com a falta de poder. Temos poder sem política e política sem poder.

> VÍDEO: Pessoas andando em Londres VINHETA: "Modernidade Líquida: como isso afeta cada um?"

Até recentemente, os estados tinham obrigação, mais ou menos, era suposto que tivessem a obrigação de prover as necessidades básicas da vida. Mas, por causa do déficit de poder dos governos nacionais, não conseguem mais prover. Portanto, os governos precisam deixar de lado aos poucos as funções as quais anteriormente faziam questão, tinham como posse essas obrigações. Eles têm duas formas de deixar de lado essas funções. Uma delas é privatizar instituições de diversos tipos, que antes

eram estatais. A outra forma de deixar de lado as responsabilidades e funções é rebaixá-las a um nível em que... Após Anthony Giddens, eu chamo isso de política da vida, da vida real. Na política da vida real, eu, você e todas as pessoas, somos ao mesmo tempo parlamento, governo e judiciário. Temos que fazer a política da vida, por isso a chamo assim. As pessoas têm que decidir o que fazer, executar e julgar, se houve perda ou ganho, se eu fiz algo bom ou nada. E diversas funções que eram realizadas por uma comunidade estão agora nos ombros dos indivíduos. Agora, por um lado, isso é um grande avanço na liberdade individual. Você pode escolher, pode ser... "Pode" em termos gerais, em princípio, pode ser o dono da sua própria vida. Me refiro a isso como indivíduos de jure, indivíduos por decreto. Goste ou não, alguns não gostam, você é culpado por suas derrotas. Se você fracassa, se sua vida não dá certo, não pode culpar ninguém, além de si próprio. O que é claro, afeta a sua autoestima. Quando seus pais e avós sofriam de insônia, era porque tinham medo de não estar seguindo o padrão, as regras, medo de desviar da norma, algo desse tipo. Mas, caso você sofra de insônia, eu suspeito, não conheço você, mas eu imaginaria que não seria por medo de desviar da norma, pelo contrário, você pode agir como quiser; a liberdade individual é o normal,

como nunca antes. Você teria medo de se sentir incapaz de realizar algo, talvez sinta que não tem poder, recursos, talento, capacidade ou energia suficiente para ser quem gostaria de ser. Supostamente, você é livre para escolher sua identidade, mas na prática não consegue realizar isso. Portanto, você é um indivíduo de jure, mas não de facto. E é uma situação muito desagradável pela qual as pessoas passam. Se você tem essa consciência... "Eu sou um indivíduo de jure, pela lei, posso fazer o que eu quiser, mas na prática, não sou um indivíduo de facto porque não consigo realmente, não tenho capacidade ou recursos para isso." Essa situação traz sentimentos muito desagradáveis, que são muito comuns no mundo hoje. Um é o sentimento de ignorância constante, de não saber o que vai acontecer. O outro sentimento desagradável é de impotência, no sentido de que mesmo que eu saiba exatamente qual é o perigo, não posso fazer nada para impedir, não tenho poder para isso. Minhas ações não contam. A combinação desses sentimentos, ignorância e impotência, o resultado é a humilhação, que é um golpe pesado na autoconfiança e na autoestima, "Sou um homem que não vale nada, não sou quem eu deveria ser." De acordo com estatísticas, a depressão é a doença mais comum no momento. Muita gente fica deprimida em algum momento, o que é

produto dessa sensação de não ter controle, de estar abandonado. Às vezes, chamamos isso de exclusão. Nós somos excluídos de onde a ação acontece, de onde a vida real é vivida, não conseguimos chegar lá.

NARRADOR

No próximo bloco, o sociólogo Zygmunt Bauman explica como ainda é possível viver bem em tempos de crise e em tempos de modernidade líquida. VÍDEO: Pessoas andando em Londres

ENTRA VINHETA PRO COMERCIAL

BLOCO 2:

NARRADOR

Segundo Zygmunt Bauman, hoje vivemos um tempo em que a liberdade individual é muito maior do que no passado. No entanto, é extremamente difícil desfrutar desta liberdade na prática. As pessoas se sentem sem poder, sem recursos, sem talento, sem energia ou capacidade para serem o que querem ser. Neste bloco, Bauman vai explicar como é possível viver neste tempo de dificuldades.

BAUMAN

Veja, eu não tenho uma receita. Não sou conselheiro. Não vivo de dar conselhos às pessoas. A proliferação desses profissionais hoje é um dos efeitos da modernidade líquida porque para fazer aquilo que as pessoas conseguiam a partir da própria imaginação, pensamento e inteligência antigamente, hoje precisam de conselheiros. Porque não há caminhos muito fixos, claros ou articulados a seguir. Eu sempre repito quando falo nesse assunto o que eu aprendi na sua idade, quando era jovem, sobre a arte da vida. Os gurus daquela época eram Jean-Paul Sartre e outros. E tinham mensagens relativamente claras. Para viver, era preciso ter um "projet de la vie", um projeto de vida. Entre os 18 e 25 anos,

ENTRA VINHETA DE RETORNO

VÍDEO: Londres

VOLTA PRO BAUMAN

VINHETA: "A arte de viver na modernidade líquida"

você precisava ter um projeto para o resto da sua vida. Uma vez que tivesse um projeto, que decidisse o tipo de pessoa você queria ser, o resto era perfeitamente claro. Para cada posição na sociedade, havia instruções a seguir. Sabe quando você compra um móvel na Ikea, não sei se existe essa loja no Brasil Ainda não? É uma empresa da Suíça que existe em quase toda a Europa. As pessoas compram um móvel desmontado, levam para casa e montam. Portanto, existia algo assim na época de Jean-Paul Sartre, que vinha junto com o projeto de vida. Você escolhia um, como um guarda-roupa, uma cômoda ou uma mesa e recebia as instruções para montar. O que restava após tomar essa decisão crucial era apenas seguir o passoa-passo das instruções. Você sabia o que fazer. Hoje, as identidades, como tudo mais, são fluidas. E mais, sabemos que são fluidas e já sabemos que as situações vão mudar e, portanto, as identidades também. Você não pode garantir que vai realizar o mesmo trabalho a vida inteira, terá que mudar diversas vezes antes de se aposentar e antes que possa receber uma pensão na velhice, enfim. Segundo alguns cálculos recentes, essa situação é assim particularmente nos últimos tempos. Em 2011, a variedade de escolas profissionalizantes produziu uma quantidade sem precedentes de desempregados.

Cerca de metade dos formandos do ano passado ainda estão procurando um emprego em suas áreas e não conseguem encontrar. Os que realmente estão desempregados são entre 20% e 30%, e não 50%. Por que não 50%? Porque alguns perdem as esperanças e aceitam empregos ruins. Empregos que não têm nada a ver com sua formação e ambição, mas que permitem que vivam por um tempo, satisfazendo as necessidades da vida. Portanto, aceitam empregos ruins, sem seguro, sem contribuição à previdência, sem estabilidade. Podem ser demitidos de um dia para outro, sem nenhum aviso. Assim, vivem em uma situação instável de incerteza constante. E de acordo com os dados, é provável, caso continue assim, que mudem de emprego ao menos 40 vezes durante a vida. Se esse for o caso, o projeto de vida é uma piada. Como fazer um projeto para a vida, se a pessoa fica feliz em saber que ainda terá emprego na semana seguinte. No sábado, ainda terá emprego, quem sabe? Talvez sim, talvez não.

Viver nessas circunstâncias exige que as pessoas tenham nervos muito fortes, determinação e também, eu acho, pensem em como poderiam mudar o mundo em que vivem. As condições de vida do mundo, e não apenas suas

VÍDEO: Pessoas andando por Londres

VINHETA: "Vida líquida"

VÍDEO: Pessoas andando por Londres

VOLTA PRO BAUMANN

quem quiser. Pode ter várias identidades diferentes, pode fingir ser algo que não é, pode realizar todos os seus sonhos. É uma maneira de fugir das duras exigências e asperezas do mundo off-line. Uma outra reação é buscar algum tipo de mudança na sociedade como um todo. Por exemplo, vimos isso no movimento Indignados. As pessoas foram para as ruas, como no movimento Occupy. Não estou discutindo se são eficazes, por enquanto, não vemos muitos efeitos, mas é possível observar, diagnosticar e descrever que existe um impulso humano, uma necessidade de fazer algo, que não trate das circunstâncias pessoais, e sim do mundo que determina essas circunstâncias; de ir além das perspectivas e interesses individuais, se desejar. Portanto, há duas reações. São duas receitas para a vida. Alguns escolhem uma, outros escolhem a outra. Porém, não são necessariamente os remédios certos para o tipo de doença e de distúrbios que o mundo vem sofrendo. Bem, não sou particularmente pessimista nesse sentido. Porque uma árvore de carvalho de cem anos começou como uma pequena muda. E então se transformou em um carvalho majestoso de cem anos. Todas as maiorias na história começaram como minorias. Se não fosse assim, ainda viveríamos no período paleolítico. Se ninguém quisesse sair da caverna, ainda estaríamos lá.

E aqueles que decidiram sair eram minoria, no início. Até que surgiu a cultura das tribos, as tribos modernas e as cidades estado. Creio que mais cedo ou mais tarde, como no passado, o ser humano vai encontrar soluções, mudar os hábitos, mudar a si próprio e começar a viver de outra maneira. Tenho quase certeza disso, mas o problema que me preocupa é quanto tempo vai levar para isso acontecer. E por quanto tempo ainda teremos vítimas e pagar o preço antes disso acontecer. As pessoas não morrem apenas durante as guerras mundiais. Uma pessoa pode estar muito bem e viva, mas perder a vida por conta de possibilidades frustradas, ilusões perdidas, ambições perdidas e coisas desse tipo. O que acontece hoje são problemas que serão guardados para o futuro. As gerações estão crescendo em um mundo que consideram inóspito. E resumindo, isso está restringindo as perspectivas e as ambições. É a mesma coisa de afirmar que as possibilidades são desperdiçadas. A vida será vivida, mas não será a vida que você poderia viver, caso as condições fossem melhores.

ENTRA VINHETA DE ENCERRAMENTO